

TRANSFORMAÇÃO SUSTENTÁVEL: IMPLEMENTANDO AÇÕES E PRODUÇÕES CONSCIENTES

Silvia Regina Urioste
Thaís Mariana dos Santos
Thiago Fernandes Santos
Coorientadora: Prof^ª. Dra. Taíse Elen Lopes
Orientador: Prof^º Anderson Antônio de Lima

RESUMO

O estudo propõe a transformação sustentável com ações e produções conscientes de uma empresa do setor imobiliário, alinhando-as aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com ênfase no ODS 12. A pesquisa faz-se necessária, pela urgência em repensar os modelos de negócio para diminuir os impactos ambientais, com vistas a promover não somente uma gestão mais eficiente, como também uma produção consciente e assim fortalecer a imagem da empresa diante do cenário empresarial. A metodologia de pesquisa utilizada foi de natureza qualitativa, por meio da aplicação do estudo de caso exploratório que englobou observações não participantes, com registros em diário de campo e entrevistas semiestruturadas focando na identificação de déficits e no conhecimento dos envolvidos a respeito da sustentabilidade. Os resultados denotam a existência de uma quantidade expressiva de arquivos em papel, uso excessivo de materiais descartáveis e itens eletrônicos obsoletos que são descartados de forma inadequada, além do desconhecimento unânime dos entrevistados sobre os ODS e a Agenda 2030. A proposta de digitalização de documentos, do descarte dos eletrônicos de forma correta, da melhora da coleta seletiva bem como da substituição dos itens descartáveis, tem como propósito reduzir o máximo possível o impacto do processo produtivo da empresa no meio ambiente. O estudo apresenta uma base sólida para a implementação de práticas sustentáveis alinhadas ao ODS 12, promovendo uma gestão mais responsável e consciente.

Palavras-chave: Produção consciente; Sustentabilidade, Agenda 2030; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

1 INTRODUÇÃO

A transformação sustentável tornou-se um tema central no cenário global devido ao impacto crescente das atividades humanas no meio ambiente. A necessidade de reverter os danos causados exige a adoção de práticas mais responsáveis e inovadoras. Segundo França, Silva e Mendonça (2024, p.3), a partir do século XX, o interesse das organizações pela sustentabilidade cresceu devido à conscientização sobre os impactos negativos gerados pela indústria e pelo comércio na natureza e na humanidade.

Essa abordagem propõe a integração da sustentabilidade à gestão empresarial. De acordo com Sachs (2021), a sustentabilidade não pode ser vista apenas como uma responsabilidade ética, mas como um fator estratégico de competitividade. Nessa perspectiva, as tecnologias sociodigitais desempenham um papel fundamental ao fornecer ferramentas para monitoramento, engajamento das partes interessadas e gestão eficiente de recursos, favorecendo a adoção de práticas sustentáveis (Silva & Oliveira, 2022).

Empresas que incorporam práticas sustentáveis não apenas reduzem seus impactos negativos, mas também geram valor agregado ao fortalecer sua reputação e atrair consumidores engajados. Além disso, pesquisas indicam que modelos de economia circular podem ser soluções viáveis para a redução de desperdícios e a melhor utilização de recursos naturais (Bocken *et al.*, 2019).

Frente a esse panorama, o objetivo da presente produção acadêmica é mostrar como um modelo de negócio comprometido economicamente e ecologicamente com a sociedade pode colocar uma empresa do ramo imobiliário no patamar do diferencial (Elkington, 1997), consolidando-a como referência na região em que se instala em consonância com o ODS nº 12.

O estudo está embasado na necessidade de romper com padrões de pensamentos dando margem a novas ideias, abordagens e perspectivas na estruturação da missão, visão e valores fundamentadas na sustentabilidade empresarial e ambiental com vistas a quebrar os existentes nos modelos de negócio imobiliário tradicionais, posicionando-a como um ente do segmento engajado com a modernização das práticas burocráticas, agregando valor aos colaboradores e seus clientes por meio da revisão da cultura organizacional (Carvalho & Souza, 2021).

A estruturação da pesquisa visa à consolidação de um modelo de negócio norteado pela gestão consciente. Segundo dados do WWF (World Wide Fund for Nature), o ser humano utiliza mais de 1,5 vezes a biocapacidade mundial todos os anos, o que mostra a importância de ações que respeitem os limites do planeta (Sabbag, 2023). Nesse contexto, além de alinhar as operações da imobiliária aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), irá contribuir também para um modelo de negócio que priorize a responsabilidade ambiental e social. A pesquisa contribui ao mostrar que práticas como o descarte adequado de eletrônicos, digitalização de arquivos e substituição de descartáveis, reduzem expressivamente seu impacto ambiental, promovendo uma gestão mais eficiente. Conforme o Sebrae (2023), até nas pequenas empresas é possível aprimorar e aplicar a sustentabilidade. (Sebrae, 2023).

A proposta de implementação das práticas sustentáveis da sociedade do ramo imobiliário pode servir como um modelo para outras empresas e contribuir com iniciativas locais de desenvolvimento. De acordo com o Sebrae (2022), as pequenas empresas têm um papel crucial na construção de uma sociedade mais responsável. Em resumo, este trabalho está embasado na necessidade de integrar a sustentabilidade às práticas empresariais, contribuindo para um futuro mais equilibrado (Fia, 2024).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Consumo e Produção Sustentáveis - (ODS) 12 e a Agenda 2030

Planejar ações tendo em vista Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é imprescindível para garantir um futuro sustentável às próximas gerações. A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) oferece um quadro abrangente para promover práticas sustentáveis. Nesse contexto o ODS 12, visa assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis, essenciais frente à degradação ambiental e ao esgotamento dos recursos naturais. Propõe-se assim minimizar os impactos negativos dos sistemas de produção e consumo, promovendo ao mesmo tempo qualidade de vida a todos (A Economia B, 2023; ONU, 2015).

O ODS 12 busca transformar padrões de produção e consumo, sendo a base do desenvolvimento sustentável. O item 12.6 tem como objetivo incentivar

as empresas a adotarem práticas sustentáveis (Brasil, 2023).

A preocupação com o meio ambiente faz com que as empresas se posicionem no mercado como empresas eco-friendly ganhando vantagem competitiva ao oferecer qualidade de vida aos colaboradores e consumidores (Portal Solar, 2023). Sustentabilidade é o planejamento consciente no presente para garantir um futuro ideal unindo viabilidade econômica, responsabilidade social, e aceitação cultural (Relatório de Brundtland, 1987).

Sendo assim observa-se a necessidade de transformar padrões de consumo e produção e incorporar esses princípios na estratégia da imobiliária.

2.2 Criação de valor compartilhado e sustentabilidade nas empresas

Porter e Kramer (2011) argumentam que, ao integrar a sustentabilidade como um elemento central à estratégia corporativa, as empresas estabelecem um papel mais positivo e ativo na sociedade. As criações de valor compartilhado exigem que as empresas alinhem a missão e a visão a objetivos sociais. Na prática, isso requer revisar cultura e gestão, integrando sustentabilidade, inovação e eficiência operacional. Como defendido por Kotter (1995), uma transformação organizacional bem-sucedida requer a criação de uma visão clara e a mobilização dos líderes da empresa.

Segundo Padilha *et al.* (2024), a inteligência competitiva é uma das ferramentas a ser utilizada na busca pela superioridade frente aos concorrentes e na atração e fidelização do cliente. Um dos elementos dessa inteligência competitiva é a inovação Padilha *et al.* (2024). Apesar de se tratar de uma empresa de pequeno porte, conforme explicado pelo Sebrae (2023), é possível implementar e aprimorar a sustentabilidade no negócio. Sendo assim, a empresa pode fortalecer sua imagem ao se posicionar como líder em práticas responsáveis.

2.3 O Projeto SP sem papel

O plano elaborado pelo Governo Estadual em julho de 2019 propõe a diminuição da utilização de papel. Trata-se de uma plataforma de uso exclusivo para os servidores públicos credenciados a criar documentos virtuais com igual intenção ao método tradicional. O Projeto se prontifica, sobretudo, promover a

eficiência com vistas ao aumento de produtividade, reduzir os custos com papel, impressão e serviços de remessa de documentos, garantir a veracidade dos documentos através de assinatura digital, clareza no fluxo das ações burocráticas através de buscas sintéticas, estabelecer a modernização da administração pública através de práticas que gerem o menor impacto possível ao meio ambiente.

2.4 Incluindo Tecnologias Sociodigitais como práticas sustentáveis

As tecnologias sociodigitais promovem uma cultura organizacional sustentável. A digitalização dos documentos permitirá à imobiliária reduzir o uso de papel e aumentar a eficiência em seus processos. De acordo com França, Silva e Mendonça (2024), a gestão da informação, associada ao uso das tecnologias digitais, beneficia práticas sustentáveis, favorecendo o armazenamento centralizado de dados, melhorando o acesso e, conseqüentemente, a organização das informações das empresas (França; Silva; Mendonça, 2024).

Christoffel (2021) destaca que a digitalização dos documentos é fundamental. Com as informações na nuvem, a imobiliária irá garantir acesso rápido aos dados e reduzirá significativamente o uso de papel. Com a facilidade da assinatura eletrônica, que irá eliminar contratos físicos, economizando recursos (Goharry, 2021).

No Brasil, a tecnologia sociodigital é percebida como um conjunto de ações que compreende o planejamento e a maneira de como o povo a cria e põe em prática, de forma conveniente, com vistas a garantir a democratização digital atrelada a uma melhor qualidade de vida (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, s.d).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, caracterizada por um ângulo interpretativo e exploratório. Segundo Soares (2019), essa pesquisa se revela pelo desenvolvimento a partir de opiniões, fatos ou ideias, permitindo o entendimento interpretativo e indutivo dos dados (Soares, 2019). A abordagem exploratória, promoveu maior familiaridade com o problema investigado. Lösch, Rambo e Lima (2023), destacam que ela permite a coleta de informações iniciais

e uma análise mais detalhada (Lösch; Rambo; Lima, 2023). Já Cordeiro *et al.* (2023) destacam que a pesquisa exploratória é ideal para investigar fenômenos pouco estudados, sendo caracterizada por sua flexibilidade e podendo envolver entrevistas, observações e estudo de caso, o que contribui para a formulação de hipóteses e para a identificação de tendências futuras (Cordeiro *et al.*, 2023).

O estudo de caso foi a estratégia adotada. Bahia *et al.* (2023), descrevem essa metodologia como uma investigação empírica que permite o estudo detalhado no contexto da vida real, fornecendo informações ricas e contextualizadas (Bahia *et al.*, 2023). A coleta de dados foi feita por observação não participante e entrevistas semiestruturadas. A observação permitiu identificar áreas da imobiliária que necessitam de melhorias sustentáveis, sem interferir na rotina dos colaboradores. As entrevistas semiestruturadas com o responsável e colaboradores possibilitaram aprofundamento em temas emergentes e adaptação do roteiro conforme respostas (Rizzi, 2023; Oliveira; Santos; Florêncio, 2019).

Conforme Creswell (2014), a pesquisa de campo é uma metodologia fundamental na investigação qualitativa, caracterizada pela coleta de dados no ambiente natural dos participantes, incluindo a observação direta, a imersão prolongada do pesquisador no contexto estudado, uso de múltiplas fontes de dados, a ênfase no contexto social e cultural, perspectiva interna dos participantes e a flexibilidade investigativa. Assim destacou-se como método estratégico para uma percepção aprofundada dos fenômenos estudados (Creswell, 2014).

Por meio da coleta de dados detalhados, como observações não participantes, registros em diário de campo e entrevistas semiestruturadas com gestores e colaboradores, foi possível analisar as ações da empresa em relação à gestão sustentável e ao uso de tecnologias sociodigitais.

Segundo Teixeira, Pacífico e Barros (2023), o diário de campo detalha observações, reflexões e experiências do pesquisador, incluindo interações e comportamentos na imobiliária (Teixeira; Pacífico; Barros, 2023). Essa ferramenta complementou a coleta de dados detalhados, como as entrevistas e as observações, enriquecendo a análise sobre sustentabilidade e tecnologia. A análise qualitativa interpretou dados não numéricos, como entrevistas e observações, sendo essencial para identificar divergências entre discurso e

prática, com base teórica e confiável (Soares, 2019). A combinação desses métodos proporcionou uma base sólida para entender as práticas da Imobiliária e o engajamento dos colaboradores, além de identificar oportunidades para implementar ações sustentáveis alinhadas ao ODS nº 12 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável) e atingir os objetivos propostos para a finalização desse projeto.

Em uma visita inicial à empresa, foram identificadas práticas deficitárias como uso excessivo de papel, falta de descarte adequado de resíduos e acúmulo de eletrônicos. Foram propostas soluções como digitalização de documentos, incentivo ao uso de copos reutilizáveis e descarte eletrônico correto. Também foram instaladas lixeiras para separação de resíduos de forma adequada na área da cozinha, pois todos os resíduos eram descartados na mesma lixeira. A empresa foi escolhida após visita que evidenciou falhas em sustentabilidade e uso de tecnologias sociodigitais. A liderança consciente contribuiu na implementação das propostas com ações de conscientização para os colaboradores. Com essas mudanças, esperou-se que a empresa reduzisse seu impacto ambiental e fortalecesse o compromisso com a sustentabilidade.

Segundo o Sebrae (2023), a adoção de práticas sustentáveis alinhadas aos ODS é o primeiro passo para empresas com responsabilidade social. A escolha da empresa como objeto de estudo deu-se pela identificação prévia dos desafios enfrentados, especialmente relacionados à gestão sustentável e uso de tecnologia. Foram observadas necessidades de reduzir desperdícios e otimizar recursos. Para entender o contexto organizacional e o entendimento do diretor e colaboradores sobre práticas sustentáveis, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, cujos dados demográficos dos participantes estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Dados demográficos dos entrevistados.

Entrevistados	Idade	Cargo/Função	Tempo de empresa	Escolaridade
1	45	Diretor	32 anos	Superior incompleto
2	47	Auxiliar administrativo	2 anos	Superior completo

Quadro 1 - Dados demográficos dos entrevistados. (conclusão)

3	42	Corretor	25 anos	Superior completo
4	48	Corretor	30 anos	Superior incompleto
5	53	Auxiliar de limpeza	20 anos	Ensino fundamental incompleto

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante a entrevista, foi questionado ao responsável sobre o destino final de resíduos eletrônicos que estavam fora de uso, como uma impressora, dois monitores e pilhas usadas, identificados anteriormente no escritório. Foi orientado que o descarte desses itens fosse feito de forma adequada, seguindo os princípios da responsabilidade socioambiental.

Diante do exposto, um colaborador esclareceu que os resíduos eletrônicos haviam sido descartados de forma correta, visando evitar custos adicionais para a empresa e contribuir com a preservação ambiental. Na visita que foi realizada com o objetivo de coletar dados para a pesquisa, os itens referidos já não se encontravam mais no local, reforçando o cumprimento da orientação anteriormente dada. Essas práticas demonstram a preocupação que a organização possui em dar um fim adequado aos resíduos eletrônicos sem uso, contribuindo com a sustentabilidade e descarte consciente. Além das entrevistas, observações não participantes mostraram que práticas sustentáveis estão sendo implementadas, embora haja necessidade de melhorias, como o descarte adequado de resíduos na cozinha, sugerindo a adição de pelo menos mais um coletor para separar recicláveis de orgânicos. A digitalização de documentos já está em andamento, com um colaborador designado para a tarefa, visando otimizar espaço e melhorar a gestão documental.

4.1 Resultado das entrevistas.

A investigação realizada na empresa mostra costumes diferentes relacionados à digitalização, tecnologia social e sustentabilidade. O resumo a seguir sintetiza as respostas dos colaboradores destacando pontos de convergência e divergência entre percepções individuais. Ao passo que se interligam com os respectivos referenciais teóricos.

1. **Digitalização dos processos:** A digitalização dos processos é vista como benéfica por todos os entrevistados, destacando: Praticidade e facilitação dos processos, otimização de materiais e redução da burocracia, a importância da tecnologia no combate ao impacto ambiental e o engajamento em prol da sustentabilidade ambiental. Os entrevistados convergem em suas opiniões, destacando a importância da adoção de práticas ecologicamente corretas e sustentáveis, alinhadas ao Programa SP sem papel.

2. **Tecnologia social:** Os entrevistados têm visões diferentes sobre tecnologia social: Alguns a veem como benéfica para a comunidade ou que amplia o acesso às camadas sociais, outros a associam apenas à publicidade ou não sabem definir. O conceito oficial de tecnologia social, segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (2025) é um conjunto de técnicas e metodologias que visam melhorar a qualidade de vida das pessoas, com base na aceitação e participação delas. A tecnologia social é vista como uma alternativa para o desenvolvimento sustentável, atendendo às três dimensões da sustentabilidade de forma equânime, conforme Freitas, Kuhl e Segatto (2013).

3. **Vantagens da sustentabilidade empresarial no cotidiano:** Os entrevistados destacam as seguintes vantagens da sustentabilidade empresarial: Economia de recursos, eficiência, benefícios sustentáveis para o meio ambiente. Eles também mencionam que a conscientização e a transformação da teoria em prática são importantes para a sustentabilidade empresarial. Alguns entrevistados têm visões específicas, como a relação entre economia de recursos e cuidado com o meio ambiente, enquanto outros precisam de mais clareza sobre o tópico. De acordo com Pinto (2021), as organizações modernas precisam encontrar formas de ser competitivas e sustentáveis ao mesmo tempo, aliando inovação e sustentabilidade.

4. **Engajamento ecológico no descarte de lixo:** O engajamento ecológico no descarte de lixo é um tópico com opiniões divergentes: Alguns entrevistados (2 e 4) têm uma visão positiva sobre a separação de materiais inservíveis. Outros (1 e 3) percebem práticas controversas ou inadequadas. A entrevistada 5 confirma a separação, mas é questionada sobre o formato de descarte. A empresa está tentando realizar o descarte de resíduos de forma adequada, mas há necessidade de melhorias, especialmente na cozinha, onde é necessário mais um coletor para separar corretamente os resíduos recicláveis dos orgânicos. O objetivo do ODS nº

12 (consumo e produção sustentáveis) não está sendo plenamente alcançado, e as respostas dos entrevistados refletem a ideia de que "o lixo é um espelho da sociedade", conforme William Rathje e Cullen Murphy (1992).

5. Interesse em adquirir Coletores Apropriados: Os entrevistados têm opiniões divergentes sobre a necessidade de coletores apropriados: Alguns (entrevistados 1 e 4) reconhecem a necessidade de melhoria, especialmente na cozinha. Outros (entrevistado 3 e entrevistada 5) acham que o método atual é suficiente. O entrevistado 2 menciona os coletores do prédio, mas reconhece as vantagens de melhorias internas. A falta de consenso dificulta o avanço rumo às metas do ODS 12 (IBGE 2025), que exige infraestrutura básica para separação de resíduos. As percepções se alinham com a importância da integração dos pilares da sustentabilidade nas rotinas empresariais, conforme Green (2021), e com a ideia de que a sociedade moderna está gerando uma quantidade enorme de resíduos de forma insustentável, conforme Paul Connett (2013).

6. Conhecimento sobre os ODS e Agenda 2030: Nenhum dos entrevistados tinha conhecimento sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e sua relação com a Agenda 2030 da ONU. Isso pode levar ao risco de "greenwashing", ou seja, um discurso sustentável sem práticas reais, conforme Malar (2021). A Agenda 2030 é uma promessa dos líderes para acabar com a pobreza e proteger o planeta, conforme Ban Ki-moon (2015). Portanto, é importante implementar ações de conscientização para aumentar o conhecimento e a adoção das práticas sustentáveis.

7. Impacto da Economia no Meio Ambiente: Os entrevistados têm percepções diferentes sobre o impacto da economia no meio ambiente: O entrevistado 1 afirma que o impacto depende da forma como os recursos são gerenciados. Os entrevistados 3 e 4 negam impacto direto, alegando que as atividades são feitas com responsabilidade e consomem pouco. O entrevistado 2 evitou responder. As respostas revelam uma percepção limitada sobre o impacto ecológico das atividades econômicas, especialmente no setor de prestação de serviços. Isso contrasta com a proposta de Green (2021) de que é necessário gerenciar recursos mesmo em contextos aparentemente "limpos".

A visão dos entrevistados se alinha com a ideia de Joan Martinez-Alier (2011) de que a economia global está gerando impactos negativos no meio ambiente, o que é um problema não apenas ambiental, mas também de justiça

social e econômica.

8. **Vantagens de Adotar Sustentabilidade (Visão Empreendedora):** Os entrevistados mencionaram várias vantagens de adotar sustentabilidade: Benefícios econômicos: redução de custos, economia de recursos e influência positiva no mercado. Benefícios culturais: mudança de hábitos e responsabilidade ambiental. Benefícios de imagem: melhoria da imagem da empresa. As respostas se alinham com a ideia de Jeffrey Sachs (2015) de que a sustentabilidade oferece uma oportunidade para criar um futuro mais próspero e saudável, reduzindo a pobreza, melhorando a saúde, protegendo o meio ambiente e promovendo o crescimento econômico de longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à urgência por práticas inovadoras e responsáveis diante dos impactos das atividades humanas no meio ambiente, fica evidente a importância de integrar a sustentabilidade também em empresas de pequeno porte. Como abordado neste trabalho, a adoção de ações sustentáveis, além de representar um diferencial estratégico e ético, promove a preservação ambiental, alinhando-se aos princípios dos ODSs e da Agenda 2030. A digitalização de documentos está em andamento, representando um avanço rumo a práticas mais eficientes e ambientalmente adequadas. Também foram adquiridos novos coletores para a área da cozinha, que inicialmente não possuía a quantidade necessária para a separação correta de resíduos, contrariando o ODS 12, que determina metas para assegurar padrões sustentáveis de consumo e produção (ONU, 2015). Observou-se, que o diretor e os colaboradores ainda não se familiarizaram com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030, o que reforça a necessidade de ações educativas dentro da empresa. Conforme Malar (2021), “a ausência de conhecimento sobre os ODS pode favorecer o risco de *greenwashing*, dificultando a implementação de práticas sustentáveis verdadeiras nas empresas”.

A pesquisa revelou que medidas simples, como o descarte adequado de resíduos, a substituição dos descartáveis, o descarte adequado dos eletrônicos fora de uso, e a digitalização de processos, podem gerar impactos significativos ao meio ambiente. Segundo Silva e Oliveira (2022), a adoção de tecnologias sociodigitais promove a “eficiência na gestão de recursos e o engajamento das

partes interessadas”, sendo uma parte estratégica para a sustentabilidade. Já para Christoffel (2021), “a digitalização dos documentos é fundamental, com as informações na nuvem, a imobiliária irá garantir acesso rápido aos dados, e reduzirá significativamente o uso de papel.” Este estudo contribui para o campo da sustentabilidade ao apresentar um estudo de caso de uma empresa de pequeno porte do setor imobiliário, trazendo os desafios e possibilidades de alinhamento aos ODS, principalmente ao ODS 12. Complementando o que aponta o Sebrae (2023), práticas sustentáveis em empresas de pequeno porte, logo, aprimorando a sustentabilidade.

Os achados deixam claro que gestores podem iniciar a transformação sustentável com ações acessíveis e de baixo custo, como treinamentos internos, substituição de descartáveis, descarte adequado dos resíduos e a digitalização dos documentos. De acordo com Kotter (1995), “uma transformação organizacional bem-sucedida requer a criação de uma visão clara e a mobilização dos líderes”, o que reforça a importância do compromisso da liderança neste processo. Além das ações práticas recomendadas, como o descarte correto dos resíduos e dos eletrônicos sem uso, da digitalização de documentos, da substituição de descartáveis, é essencial compreender o papel estratégico da gestão nesse processo. A liderança deve não apenas tornar possíveis essas ações, mas também atuar como impulsionador dessa transformação. O que inclui treinamentos contínuos aos colaboradores para estimular o envolvimento deles com a sustentabilidade da empresa, sempre acompanhar indicadores de desempenho sustentável, e incorporar os valores da sustentabilidade à cultura da empresa. Uma gestão atenta e alinhada com princípios da sustentabilidade aumenta sua competitividade no mercado, tornando-se referência para outras empresas, principalmente do setor imobiliário, além de contribuir para a formação de uma sociedade mais correta ambientalmente.

A principal limitação está no recorte metodológico qualitativo e na escolha de uma única empresa do setor imobiliário como objeto de análise, o que impede a generalização dos resultados para outras organizações do mesmo setor. Além da realização de estudos comparativos entre organizações que já aplicam integralmente ou estão em processo inicial de implementação dos ODS, é recomendável a ampliação da pesquisa para outras empresas de médio e grande porte. Sugere-se também um acompanhamento das práticas que foram

implementadas para análise dos resultados no médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

A ECONOMIA B. **ODS 12: por sistemas de produção e consumo mais responsáveis**. 28 nov. 2023. Disponível em: <https://www.aeconomiab.com/ods-12-producao-e-consumo-responsaveis/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BAHIA, P. Q.; BELO, R. de L. S.; FERREIRA, L. R.; DE SOUZA, R. R. C. A técnica do estudo de caso como estratégia metodológica aplicado na pesquisa científica. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 5955–5984, 2023. <https://doi.org/10.56083/RCV3N6-066> Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/972>. Acesso em: 31 mar. 2025.

BAN, Ki-moon. Secretário-Geral da ONU lança relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e apela à ação global. **UNA-SUS**, 2015. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/secretario-geral-da-onu-lanca-relatorio-sobre-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-e>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente. Agenda 2030 - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12**. 2023. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidadesocioambiental/a3p/item/11396-agenda-2030-ods12.html>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BOCKEN, N. M. P., et al. (2019). Sustainable business model archetypes: Reflections and new directions. *Journal of Cleaner Production*, 235, 1348-1362.

CARVALHO, I. C. M. (2021). *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. Cortez Editora.

CONNETT, Paul. **The Disposable Century**. [S. l.]: [s. n.], 2013.

CORDEIRO, F. de N. C. dos S.; CORDEIRO, H. P.; PINTO, L. O. A. D.; SEFER, C. C. I.; SANTOS-LOBATO, E. V.; DE MENDONÇA, L. T.; SÁ, A. M. M. **Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico**. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 11670–11681, 2023. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-259> Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60412> Acesso em: 29 mar. 2025.

CRESWELL, John W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014. <https://pdfcoffee.com/qdownload/investigacao-qualitativa-e-projeto-de-pesquisa-escolhendo-entre-cinco-abordagens-pdf-free.html>. Acesso em: 28 mar. 2025.

FIA. **Sustentabilidade empresarial: o que é, importância e exemplos praticados pelas empresas**. FIA, 9 ago. 2024. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/sustentabilidadeempresarial/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FRANÇA, Geovana Ezequiel de; SILVA, Helena de Fátima Nunes; MENDONÇA, Andrea Torres Barros Batinga. **A sustentabilidade na era da informação e do conhecimento: uma revisão sistemática da literatura**. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 22, e024005, 2024. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v22i00.8674223>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8674223/33595>. Acesso em: 30 mar. 2025.

FREITAS, Carlos Cesar Garcia; KUHL, Marcos Roberto; SEGATTO, Andrea Paula. **Tecnologia social e a sustentabilidade. Evidências da relação**. *Interiência*, Caracas, Venezuela, v. 38, n. 3, p. 229-236, mar. 2013. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33926977011>. Acesso em: 24 abr. 2025.

GARCIA FREITAS, Carlos Cesar; KUHL, Marcos Roberto; SEGATTO, Andrea Paula. **Tecnologia social e a sustentabilidade: evidências da relação.**

Interciência, Caracas, v. 38, n. 3, p. 229-236, mar. 2013. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33926977011>. Acesso em: 25 abr. 2025.

GOHARRY. **Digitalização no mercado imobiliário: veja as principais mudanças.**

Por Luisa Christoffel. Disponível em:

<https://goharry.com.br/blog/gestao-de-leads/digitalizacao-mercado-imobiliario/>. Publicado em: 11 out. 2021. Acesso em: 22 nov. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **SP Sem Papel.** Disponível em:

<https://www.spsempapel.sp.gov.br/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

GREEN. **Conheça os 4 tipos diferentes de sustentabilidade.** Green verde para o ambiente urbano, 15 fev. 2021, Disponível em:

<https://greensaopaulo.com.br/conheca-os-4tipos-de-sustentabilidade/>. Acesso em 14 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores**

brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em:

<https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

KOTTER, John P. **Leading Change: Why Transformation Efforts Fail.** Harvard Business Review, maio 1995. Disponível em: <https://hbr.org/1995/05/leadingchange-why-transformation-efforts-fail-2>. Acesso em: 16 nov. 2024.

ELKINGTON, John - Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business 1997.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; LIMA, Jacques de. **A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI:

<https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958/17247>. Acesso em: 27 mar. 2025.

MARTINEZ-ALIER, Joan. **O Lucro ou a Vida.** [S. l.]: [s. n.], 2011. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. **Tecnologia Social.**

Disponível em:

https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/politica_nacional/ social/Tecnologia Social.html.

Acesso em: 27 mar. 2024.

OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa de; SANTOS, Carlos Alberto Batista dos; FLORÊNCIO, Roberto Remígio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação.** Revista Científica da FASETE, v. 6, n. 2, p. [páginas], 2019. Disponível em:

<https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/255/255>.

Acesso em: 27 mar. 2025.

PADILHA, Víttor Guimarães; DA SILVA, Samara Sofia; DA SILVA, Gleibson Geovane; CARVALHO, Nathalia Costa; SILVA, Elisabeth Regina Alves Cavalcanti; DA SILVA, Jadson Freire.

Sustentabilidade como vantagem competitiva nas organizações: uma revisão bibliográfica. MEIO AMBIENTE (Brasil), 2024.

Disponível em: <https://meioambientebrasil.com.br/index.php/MABRA/article/download/458/254/>.

Acesso em: 30 mar. 2025.

PINTO, Renata Cassiano. **Os desafios e vantagens da sustentabilidade empresarial.** 2021.

Disponível em: <https://repositorio.faculdefama.edu.br/xmlui/handle/123456789/98>. Acesso em: 24 abr. 2025.

PSICOLOGIA. RITA RIZZI. **O que é observação não participante?** Psicologia Ritarizzi, 18 out. 2023. Disponível em:

<https://www.psicologaritarizzi.com.br/glossario/o-que-e-observacao-nao-participante/>. Acesso em: 17

mar. 2025.

RATHJE, William; MURPHY, Cullen. **Rubbish! The Archaeology of Garbage**. [S. l.]: [s. n.], 1992.

SABBAG, Leticia. **Ações sustentáveis nas empresas: veja os benefícios e como começar**.

DocuSign, 21 fev. 2023. Disponível em:

<https://www.docusign.com/ptbr/blog/beneficios-aco-es-sustentabilidade>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SACHS, J. D. (2021). **The Ages of Globalization: Geography, Technology, and Institutions**. Columbia University Press.

SACHS, Jeffrey. **A Era do Desenvolvimento Sustentável**. [S. l.]: [s. n.], 2015.

SEBRAE. **Como inserir as ODS na estratégia da sua empresa**. Sebrae, 24 maio 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/como-inserir-as-ods-na-estrategia-da-sua-empresa%2Ce078a549fef48810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SEBRAE. **Inovação e sustentabilidade base para o futuro dos pequenos negócios**. Seminário nacional sobre os pequenos negócios. 2012. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/inovacao_sustentabilidade.pdf. Acesso em 14 nov. 2024.

SEBRAE. **Por que a sustentabilidade é importante para as pequenas empresas**. Sebrae, 8 set. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/por-que-a-sustentabilidade-e-importante-e-para-as-pequenasempresas,91cfeacc5d2a2810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SEBRAE. **Sustentabilidade nas pequenas empresas**. Sebrae, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/sustentabilidade-nas-pequenas-empresas,4991de5652569810VgnVCM1000001b00320aRCRD/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SILVA, J. M.; OLIVEIRA, M. A. **Análise da sustentabilidade em empresas do setor de energia renovável**. Revista Brasileira de Sustentabilidade, v. 10, n. 2, p. 123-145, 2022.

SOARES, Simaria de Jesus. **Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo**. Revista Ciranda, v. 1, n. 3, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314/348/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SOLAR, Portal. **Empresas sustentáveis e exemplos de ações sustentáveis**. Portal Solar, Disponível em: <https://www.portalsolar.com.br/exemplos-de-empresas-sustentaveispara-seu-negocio/>. Acesso em 15 nov. 2024.

TEIXEIRA, Érica Jaqueline Pizapio; PACÍFICO, Juracy Machado; BARROS, Josemir Almeida. **O diário de campo como instrumento na pesquisa científica: contribuições e orientações**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 15, n. 2, p. 1678-1705, 2023. Disponível em: <https://cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/download/1090/982>. Acesso em: 31 mar. 2025.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Our common future**. [S. l.]: United Nations, 1987. Disponível em: <http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.